



- 1. Capela-mor
- 2. Pintura de século XVI – Mestre de Arruda dos Vinhos
- 3. Painel de azulejos Sacrifício de Abraão
- 4. Painel de azulejos Scala Coeli
- 5. Pietá
- 6. Batistério
- 7. Capela do Santíssimo Sacramento
- 8. Painéis de azulejos alusivos à vida de S. Francisco de Assis
- 9. Altar de Nossa Senhora de Fátima
- 10. Painel de azulejos S. Cristóvão
- 11. Painel de azulejos Perseu e Andrómeda
- 12. Santo António e o Menino
- 13. Coro-alto
- 14. Pintura de século XVI – Mestre da Lourinhã
- 15. Orgão de tubos de 1880



Morada

Largo do Adro, 2630 Arruda dos Vinhos



Coordenadas GPS

N 38º 59' 02.767" | W -9º 04' 35.293"



Horário

segunda-feira a sexta-feira: 09h às 18h | sábado, domingo e feriados: sob consulta



Orago e Festa Anual

Nossa Senhora da Salvação | 15 de agosto



Imóvel de Interesse Público

27 de março de 1944



Posto Turismo

Centro Cultural do Morgado, Arruda dos Vinhos

Tel.: 263 977 035

pturismo@cm-arruda.pt

terça a sexta-feira: 9h00 às 12h30 | 14h00 às 17h30

sábado e domingo: 10h00 às 13h00 | 14h00 às 18h00

Encerra à segunda-feira e feriados

www.cm-arruda.pt



arruda
dos vinhos
vale encantado

IGREJA MATRIZ DE ARRUDA DOS VINHOS



PATRIMÓNIO RELIGIOSO

IGREJA MATRIZ DE ARRUDA DOS VINHOS

Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Salvação

A Igreja de Nossa Senhora da Salvação, matriz de Arruda dos Vinhos, é um dos mais notáveis monumentos da Diocese de Lisboa.

Após a reconquista da vila por D. Afonso Henriques, este templo, de raízes medievais, terá pertencido à Ordem dos Cavaleiros espertários de Santiago que edificou ou reconstruiu a igreja, pertença do padroado real e por doação ao prior do Convento de São Vicente de Fora. No século XII, o rei D. Sancho I doou-a à Ordem de Santiago, ficando integrada no bispado de Lisboa juntamente com as igrejas sufragâneas a Óbidos.

Segundo a tradição, no século XVI, D. Manuel I terá mandado reconstruir a igreja, danificada pelos anteriores terremotos, no seguimento da sua estadia em Arruda fugindo da peste, aplicando obras de reforma e ampliação, que culminaram no reinado de D. João III, como é o caso do portal manuelino, cuja data permanece no adro calcetado, 1531.

Em Ação de Graças pela família real ter saído ilesa da epidemia e a crença piedosa na milagrosa Santa originou a alteração do orago desta Igreja para o de Nossa Senhora da Salvação, celebrando-se festejos em sua honra a 15 de agosto.

De planta longitudinal de influência mendicante, com três naves de cinco tramos, apresenta uma torre sineira quinhentista quadrangular com sineiras polilobadas e rematada por coruchéu piramidal.

O portal manuelino é o principal elemento de contemplação da entrada do imóvel, conjugando o arco canopial com cortina de



decoração fitomórfica. Com um repertório ornamental próprio da arquitetura manuelina, inspirado em gravuras da arte popular e decorações efémeras, apresenta uma decoração contínua e simétrica de dois caules ondulantes, sustendo folhas e flores da aboboreira que se elevam da boca de um dragão alado (esquerda) e de um cão (direita) sentados sobre pequenos tambores com bocéis, unindo-se no fecho sob pedra de armas com as cinco chagas de Cristo. Sobre cada mísula vegetalista assentam duas figuras humanas despidas e relevadas: um jovem e um velho.

O retábulo, barroco da primeira fase do Estilo Nacional, é de talha dourada com dois pares de colunas pseudo-salomónicas decoradas com parras e videira, a enquadrar o camarim e trono com a imagem da padroeira. A imagem de Nossa Senhora da Salvação foi restaurada no século XVI, o que leva a crer que parte da escultura primitiva, inteira e sentada, foi modificada, dando lugar à necessidade de a vestir pelas suas “imperfeições”. Diz a tradição que possuía uma cadeira de espaldar de prata que os soldados de Massena levaram conjuntamente com objetos de culto de prata.

As paredes da capela-mor estão revestidas de azulejos figurativos com cenas bíblicas no primeiro registo, Sacrifício de Abraão e Scla Coeli da oficina de António de Oliveira Bernardes, e no segundo registo, de tipo arquitetónico, com cartelas, volutas e frisos enqua-

drando as pinturas quinhentistas com molduras de talha dourada do século XVIII. Datado ainda do século XVIII está o teto do Santíssimo Sacramento que decora esta capela-mor.

Do mestre português quinhentista, Mestre de Arruda dos Vinhos, estão a ornar a capela-mor seis tábuas: Sant’Ana e S. Joaquim, Visitação, Morte da Virgem, Coroação da Virgem, S. João Baptista, S. Pedro e uma sétima junto ao batistério, Assunção da Virgem.

A capela do Santíssimo Sacramento é de arco de volta perfeita revestido de talha dourada e verde com dois nichos laterais, um sacrário com pinturas seiscentistas e uma tela proto-barroca com dístico bíblico. Expõe nas paredes azulejos figurativos do século XVIII alusivos à vida de São Francisco de Assis.

Admiram-se nas naves tapetes de padrões de azulejos policromos variados e os painéis figurativos retangulares: S. Cristóvão e Perseu e Andrómeda, este último também associado à lenda de



São Jorge e o Dragão, assim como uma escultura setecentista em mármore de Carrara Santo António com o Menino e uma Pietà quatrocentista, gótica e em pedra policromada.

Adossado à última coluna encontra-se um púlpito octogonal sobre colunelo. Contempla-se uma Anunciação de século XVI, maneirista e nórdica, de autoria desconhecida.

Em 1744 construiu-se o coro alto, de estrutura barroca ondulante com balaustrada e pinturas do Mestre da Lourinhã do século XVI: Anjo da Anunciação, Virgem da Anunciação, Natividade e Adoração dos Reis Magos.

